

Características morfológicas de pastagens de *Urochloa* submetidas a diferentes sistemas de produção de bovinos de corte Nelore

Rolando Pasquini Neto¹; Gabriele Voltareli da Silva²; Annelise Aila Gomes Lobo²; Izabela Angelelli Bueno³; Willian Bonani³; Cristiam Bosi⁴; José Ricardo Macedo Pezzopane⁵; Patricia Perondi Anchão Oliveira⁵

¹ Mestrando em Nutrição e Produção Animal, FMVZ, USP, Pirassununga, SP, netopasquini@usp.br

² Doutoranda em Nutrição e Produção Animal, FMVZ e FZEA, USP, Pirassununga, SP;

³ Engenheiro (a) Agrônomo (a), Bolsista UNIPASTO e FAPESP, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

⁴ Pós doutorando, Bolsista FAPESP, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos;

⁵ Pesquisador (a) da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Para explorar o potencial de produção e crescimento de uma espécie forrageira, é necessário conhecer a morfologia básica e a forma como seus órgãos funcionais e metabolismo se desenvolvem e interagem com o meio ambiente. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar as características morfológicas de pastagens contendo *Urochloa* (*Brachiaria*) *decumbens* Stapf (cv. Basilisk) e *Urochloa* (*Brachiaria*) *brizantha* Stapf cv. Marandu submetidas a diferentes estratégias de pastejo. O trabalho foi realizado no período de setembro de 2019 a setembro de 2020 na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP. Os tratamentos com duas repetições foram: 1) pastagem de sequeiro com mistura de *Urochloa* (syn. *Brachiaria*) *decumbens* Stapf cv. Basilisk e *Urochloa* (syn. *Brachiaria*) *brizantha* (Hochst ex A. Rich) Stapf cv. Marandu, com taxa de lotação moderada (SML); 2) sistema pecuária-floresta com *Urochloa decumbens* cv. Basilisk e com árvores nativas brasileiras, plantadas em conjuntos de três fileiras em 2008 (distância entre árvores de 2,5 x 2,5 m), espaçados em 17 m, resultando em 545 árvores por ha⁻¹, com taxa de lotação moderada (SSP); e 3) pastagem degradada de *Urochloa decumbens* cv. Basilisk (DEG). A pastagem foi pastejada por novilhos Nelore e submetida a ajustes na taxa de lotação pela técnica "put and take", sob o manejo rotativo para SML e SSP; e em manejo contínuo para DEG; com ciclos de pastejo de 36 dias. O período de ocupação foi de 6 dias e o de descanso de 33 dias para SML e SSP. Os sistemas SML e SSP receberam calagem e fertilização corretiva com K, P, S e micronutrientes e foram fertilizados com 200 kg ha⁻¹ ano⁻¹, dividido em cinco aplicações durante a estação chuvosa, enquanto o sistema DEG não recebeu calagem e fertilizantes. Amostras de forragem foram coletadas, em intervalos de 18 dias, no pré-pastejo, em sistemas com lotação rotativa, utilizando-se um quadrado metálico de 0,5 x 0,5 m (0,25 m²) e gaiolas de isolamento de 0,5 x 0,5 x 0,5 m (com 0,25 m²) no sistema DEG. Dessas amostras, uma subamostra foi retirada e separada nas frações de folha, caule e material morto, sendo posteriormente calculados os parâmetros morfológicos. Os dados foram submetidos à análise de variância com o PROC MIXED do SAS e as médias comparadas pelo teste Fisher a 5%. Em geral, os resultados demonstraram maiores percentagens de colmo para o SML e SSP, de material morto para o DEG, enquanto não houve diferenças significativas para as folhas. Foram observadas diferenças nas estações, no verão, as maiores percentagens de folha e colmo (41,14 e 37,23%, respectivamente); e no inverno, as maiores percentagens de material morto (80,47%). Em conclusão, pelos valores de composição morfológica (% de folhas e de material morto) pode-se inferir que o sistema DEG apresentou ineficiência quanto ao uso dos fatores produtivos e como fornecedor de alimentos para os animais.

Apoio financeiro: FAPESP (2017/20084-5); Associação Rede ILPF - IABS

Área: Ciências Agrárias

Palavras-chave: Morfogênese. Sistemas de pastejo. Áreas degradadas. Silvopastoril.